

Nossa cidade também esteve na fila para ouvir o admirável expositor de nossa Doutrina: Newton Boechat. Valor incontestável e senhor de vocabulário rico, estilista no completar as frases. Tribuna bem equilibrada e sóbria.

Torna-se, assim, pelo seus esforços, em favor da Doutrina Consoladora, esboço de sustentação, pois sabe confundir sábios e esclarecer prudentes.

Na sua excursão, há pouco encetada, visitou ele as cidades de Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorna, São Lourenço, Guaratinguetá, Pinamonhangaba, Tatuapé, São Paulo, Santos, Campinas, Amparo, Matão, Calanduvia, Rib. Preto, Franca, Uberaba e Araxá. Aproveitou sua licença prêmio como funcionário público e afastou-se de seus afazeres de tradutor de línguas, para atender às inúmeras solicitações de confrades das cidades percorridas por ele. Ninguma pode ignorar o esforço incansável e constante que devem fazer os oradores espíritas para estas obrigações de grave responsabilidade. No entanto, as compensações são de fato animadoras e completam-se no domínio da fraternidade. A ajuda do alto sempre impulsiona a atividade, pois sempre há de sobra recursos espirituais para equilibrar as nécessas dispêndios físicos. Newton Boechat falou em Ribeirão Preto, na noite de 28 de julho. Fomos buédo-lo e já notamos nele cansaço, dada sua tarefa de levar à frente o programa de sua vilíssima excursão. Da 36ª reunião falou ele mais à família Espírita de Franca. Bastou, porém, fazer ele a preparação de sua palestra «A BIBLIA À LUZ DO ESPIRITISMO», para que ganhasse fôlego e energias. O entusiasmo de suas convicções o elevou em sua cátedra e discorreu brilhantemente sobre o tema proposto, quando notamos os recursos de sua cultura, que se alia a uma memória privilegiada.

Felizes os que ouviram esse primador, naquela noite feliz. Vimos quadros que se focalizaram nitidamente e onde fomos projetados como protagonistas. Parecia aula de religião histórica ilustrada por dispositivos claros e coloridos, onde as áureas passagens bíblicas se iluminam. Assim, falou ele mais à família Espírita de Franca. Bastou, porém, fazer ele a preparação de sua palestra «A BIBLIA À LUZ DO ESPIRITISMO», para que ganhasse fôlego e energias. O entusiasmo de suas convicções o elevou em sua cátedra e discorreu brilhantemente sobre o tema proposto, quando notamos os recursos de sua cultura, que se alia a uma memória privilegiada.

Falamos acima que tase trios: Divaldo, Newton e Jacob estão com a responsabilidade de sustentar as verdades proclamadas pelo advento do Espírito Consolador no aspecto irrefutável do codificação kardequiana. Não há engano nesta afirmativa porque temos visto em ambientes das trevas contra a luz, a verdadeira Verdadeiros estudos dignos de enfeitar-se em monografias para melhor apreciação do valor substancial dessa gloriosa exposição de lógica e ética espíritistas.

cupação maior sempre foi a de fazer propaganda de novos ideais com o reforço dos «milhões» para aparelhar tecnicamente a palavra furidica em vestimenta moderna. Moços assim com vida exemplar de renúncia e abnegação falam do Dileto Amigo e demonstram o rigor dos arautos de Deus. Ainda agora temos a notícia de que um jovem, no Rio Grande do Sul, com 16 anos apenas, confunde os detratores e mercenários que teimam em enganar o brilho da luz verdadeira. Trata-se de Moacir Araújo Lima, que em nos dar a certeza de que a tribuna espírita se ilumina com a multiplicação de outros valores e o maior número de efetivos precursores de personalizar, por certo, os vultos por que nela se assentam os servidores de Ismael no Brasil Coração do Mundo. E Newton Boechat está entre os que, sem favor, merecem nossos estímulos e os votos de conquistas sempre maiores na árdua empreitada de falar do Espiritismo para o mundo surdo às claridades dessa natureza.

Primeira Vítima do Comunismo

A página 6 de sua edição de 28 de Junho p. passado, publicou «O Jornal», sob o título - «Espiritismo seria a primeira vítima do ateísmo dos russos», opiniões de líderes de várias correntes religiosas, entre as quais a do presidente da Federação Espírita Brasileira, que assim se manifestou ao repórter daquele prestigioso matutino:

«Não é novidade. Um dos maiores líderes do Partido Comunista Brasileiro, falando a um dos nossos irmãos, revelou que, no dia em que o comunismo vencesse no Brasil, o primeiro ato do governo vermelho seria acabar com o Espiritismo, pois considerava-o como o maior obstáculo religioso para a vitória do materialismo ateu. Depois de destruído o Espiritismo, todas as demais religiões seriam facilmente vencidas, pois a doutrina de Allan Kardec é a vanguarda do conceito espiritualista do Universo. Seriam as primeiras vítimas, por isso que somos, atualmente, os mais visados, porque defendemos o princípio de liberdade do pensamento.

«Não me surpreende, portanto, essa nova campanha comunista em favor do ateísmo, contra as religiões cristãs.»

Transcrito de «REFORMADOR» Agosto - 1959

Advertências Fraternas

CRISTURA humana de Deus, quando partires para o outro lado da vida? Hoje, amanhã ou depois de amanhã?

Estejas no entretanto preparado, pois que, o frasco da Essência fatalmente quebrar-se-á, os fragmentos serão enterrados; mas, o seu conteúdo, subirá, tanto mais rapidamente, quanto melhor for a sua pureza. A Essência grosseira, densa, porém,

Novos Representantes

Para Santo Anestácio, S. Paulo, foi nomeado representante deste Jornal «Extra» Sra. D. Benedita de Costa Machado, a quem pedimos a atenção de todos os nossos assinantes desta cidade, de modo a procurar esses senhores à Rua 5 de Julho, 59, sobre qualquer assunto referente a assinaturas.



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 66 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Ribeiro — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXII N. 1058

VER E SENTIR

José Russo

Há poucas semanas estivemos na culta e progressista cidade de Uberaba - Minas, em fraterno visita ao confrade e dileto amigo, Francisco Cândido Xavier, o médium psicógrafo que tem despertado os mais contraditórios comentários neste vasto Brasil, e cujas obras saltaram os mares, levando aos povos de outros países o convite da espiritualidade em todos os departamentos culturais, filosóficos, científicos e religiosos.

A personalidade do intérprete do além que tanto tem preocupado os vultos do pensamento contemporâneo em nossa pátria, é um solitário, um tanto ingênuo, cândido e simples.

Vivendo de seu trabalho honrado como funcionário de um departamento público, dedicando todas as horas disponíveis ao serviço da Doutrina, na mais lídima expressão de servir ao próximo, Chico Xavier desconhece a vida tumultuosa que esbraveja lá fora, arrastando ao torvelinho das mundanas paixões, a grande legião de insatisfeitos que busca nos gozos e prazeres de um dia, a suprema felicidade da existência.

Porém, não é nosso intuito tecer comentários em torno do homem sem letras, mas que faz pensar os sábios e confundir os doutos; nem focalizar a vida modesta e apaga, no cenário social, do pseudo escritor e poeta, que errancou da ponta de seu lápis mais de cinquenta obras já publicadas em centenas de edições e traduzidas em vários países deste mundo hospitaleiro e bom.

Pretendemos, se a sorte nos favorecer, relatar o que vimos e o que sentimos durante as poucas horas que passamos em inesquecível convivência com os confrades mineiros, e bem assim com amigos novos, com os quais nos encontramos pela primeira vez.

Vimos os trabalhos de assistência imediata aos enfermos,

em longas filas, recebendo, de um grupo de médiuns curadores, passes mediúnicos e magnéticos, ao ar livre, em amplo pátio, sob o olhar brilhante das estrelas. No horário habitual, quase à vista da multidão, Chico senta-se para escrever. Satisfeito simples, sem adornos, parcamente mobiliado, sem pintura, sem flores. Rodeado de dois auxiliares, após leitura de uma página do Evangelho, é dada a palavra aos visitantes escalados para comentarem o texto lido. Enquanto falam, uns após outros, o lápis desliza célere pelo papel. Várias centenas de consultas, orientações pessoais são gradadas e entregues aos consulentes, quando finda a sessão.

Vimos o médium escrever. Fato comum, conhecido de todos os espíritas e até de profanos. O escriba, cuja mão, dirigida pelos espíritos, durante cinco horas, não descansou o lápis. Escreveu com rapidez, sem pausa, sem mudar de posição, com a mão esquerda apoiada à testa, centenas de laudas de papel, imóvel, tendo apenas a positivar que um ser humano ali estava, o movimento do antebraço, percorrendo o papel como uma antena mecânica, agindo sob o comando de uma força estranha, consciente e orientadora.

Era, naquela posição e naquele momento, o receptor habilitado a levar à legião de necessitados o recurso da alta espiritualidade para suas visões e angústias das provações, dulcificar as dores físicas e morais, com um conselho oportuno, com a indicação de uma droga benfazeja.

Durante horas preciosas, lentas, o lápis de Chico Xavier registra no papel uma resposta vinda da Misericórdia Divina, orvalhada de paz e conforto para todos os que apela aos mensageiros celestes, com a fé poderosa dos crentes, com a humildade imorredoura que tornam grandes perante Deus, os pequeninos e desafortunados deste mundo. No exiguo recinto, os oradores se sucedem na explanação do tema, e Chico continua escrevendo.

Toda a assistência persistente e convicta, permanece firme pela noite a dentro, aguardando o término da reunião.

Tem-se a impressão viva do influxo amoroso da espiritualidade, envolvendo toda a área em que se concentram várias centenas de pessoas, qual cenáculo reeditado da era cristã. E de fato assim era, um cenáculo ao ar livre, numa noite em que as estrelas distantes piscavam no firmamento.

Sentimos as emoções tão agradáveis, jamais experimentadas, ao tomarmos contato com irmãos de outras cidades, que a custo pudemos reprimi-las. Velhos conhecidos, apenas pelo nome, através de «A Nova

Era», tivemos oportunidade de um encontro animado por recíprocos interesses cristãos. Espíritos vindos de diversos lugares, foram em busca dos benefícios dos espíritos. Rio de Janeiro, Salvador-Bahia, Goiânia, Uberlândia, Rio Preto, S. Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Franca, Ribeirão Preto, etc. ali estavam representantes dessas cidades, reunidos numa mesma área, como mesmo objetivo, irmanando-se na mesma necessidade.

O que fomos ver? Qual razão das visões, algumas de centenas de quilômetros, de várias cidades e Estados, apenas para verem o Chico escrever horas seguidas? Não, a maioria dosromeiros não foi a Uberaba visitar o médium, passar algumas horas em sua companhia salutar. Quase todos foram buscar, pedir, implorar, junto aquele instrumento do além, algumas gotas da água viva que jorra da espiritualidade, para dessecar, confortar as almas abatidas pelo sofrimento. Fomos como mendigos, bater à porta sempre aberta onde os emissários de Jesus atendem aos que choram e pedem, Chico faz o papel de porteiro: recebe os pedidos e trás as respostas.

Cada peregrino tem o seu caso, cada consulente o seu problema íntimo, secreto como «a dor que mora n'alma».

Cada dor conta com o diagnóstico infalível para a cura de seus males. Cada forasteiro deixa sua terra, seu lar, e cheio de novas esperanças demanda a Meca distante, confiando no milagre celeste que atenuará suas amarguras, transformando-as em tranqüilidade, saúde e paz.

E duas vezes por semana as levadas sucedem no mesmo anseio de conseguir uma diretriz através do lápis mágico do indivíduo que distribui carinho, bondade, amor.

Sentimos naquela fonte o palpitar de cada coração, cantando no silêncio misterioso daquela assembléia, promiscua no aspecto e na crença, o dulcor de orações dirigidas às entidades superiores.

Naquela reduto onde a caridade se exerce segundo a recomendação do Mestre, a coluna mestra que mantém acesa a chama da esperança, na convicção de servir os que se acham na aflição, embrenhados no caminho de trevas, está a figura ímpar de Chico Xavier, que a tudo renunciou, já não vive para si mesmo, tornou-se um símbolo da Doutrina Espírita, o irmão da humanidade.

Que Jesus sempre e fortaleça o Searero da última hora, porém, leal e devotado, dando-lhe mais alguma permanência nesta existência a fim de que sua mediunidade seja o bálsamo para todas as dores que lapidam as almas na senda da redenção espiritual.

POR QUE ANDAM CALADOS?

Final, depois de vencidas mil dificuldades, está circulando o livro-bomba «A Teoria Corpuscular do Espírito», de autoria do ilustrado confrade Dr. Hernani Guimarães Andrade, composto e impresso nas oficinas da Indústria Gráfica Benivenha, à Rua Tamandaré, n.º 201, S. Paulo.

O autor, uma das mentalidades mais evoluídas do Espiritualismo hodierno, espiritualista praticante, escreveu o livro sabendo que seria uma obra que demandaria leitores sem preguiça mental, dispostos a ler, compreender e raciocinar. Contava, entretanto, com o bom ânimo dos pensadores, escritores e jornalistas espíritas, no desempenho dos seus deveres de «ler tudo» quanto surja publicado sobre a Doutrina, muito especialmente quando vem com o cunho sério de novidade científica. Ler e criticar.

O livro, cuja edição foi custeada pelo próprio autor, acaba de ter toda a edição distribuída, vendida a prazo por ele mesmo às diversas Livrarias espíritas, onde se encontra à espera do público leitor.

Minha crítica restringe-se muito. Ao que se segue, apenas.

Estará sendo lido o livro? Que opinião formam de A Teoria Corpuscular do Espírito os pensadores, escritores e jornalistas espíritas?

Ainda não li na imprensa espírita nenhuma crítica ou referência a respeito do livro, contra a minha expectativa. Presumia eu que os confrades, os intelectuais, principalmente os mais autorizados cultores do Espiritismo corressem logo a se manifestar sobre a obra. Sobre tudo porque o seu erudito autor declarou, no final do Prólogo:

«Seremos imensamente gratos se Você nos honrar, endereçando-nos suas críticas, analisando especialmente as falhas e imperfeições deste nosso modesto trabalho».

Todos ficaram indiferentes a esse apelo?

Temos no meio espírita homens de alta cultura doutrinária, cientistas de eminente mentalidade. Aguarda-se o pronunciamento deles; anseia-se por ouvi-los, para segura orientação dos profíctos do Espiritismo.

Desejo fazer a vontade do querido confrade, com as minhas diminutas possibilidades, de acordo com os meus conhecimentos. Algumas confrades parecem sugestionadas pela advertência do autor, encontrada no começo do Prólogo:

«Não espere encontrar, nas páginas que seguem, um romance atraente ou uma dessas magníficas divulgações científicas, que hábilmente suavizam o aprendizado do leitor, levando-o às alturas vertiginosas dos mais intrincados conhecimentos. Este livro é de difícil leitura. Exige paciência, atenção e uma certa dose de imaginação».

Tanto é assim que um dos mais dedicados cultores da

Doutrina, meu dileto amigo, fez-me esta confissão:

— «Olhe, Magaldi, eu tenho feito um esforço danado para ler o livro, esforço que julgo inútil, por estarem as questões científicas nele abordadas muito acima dos meus conhecimentos».

A esse amigo respondi:

— Isso não é motivo para Você desistir de lê-lo. Se todos se dedicassem só à leitura de coisas de fácil conhecimento, não haveria progresso científico. Além disso, Você tem obrigação moral de ler o livro, tantas vezes quantas forem necessárias, de conhecer todos os pontos relacionados com a Doutrina, leitura comparada com os livros componentes da Codificação, para Você verificar se há entre o Livro e a Doutrina alguma contradição. Você é um orientador espírita. Está obrigado a opinar sobre o livro neste sentido. Pelo menos neste sentido.

Eu isso que eu aconselhei ao meu dileto amigo - o que pretendo fazer agora. Já li o livro antes de ser publicado, tendo até publicado nesta folha resumos dos seus diversos

capítulos.

Qual a base fundamental da teoria exposta pelo autor, para estudo? Trata-se de uma teoria que tenta estender, à idéia do espírito, a concepção atômica adotada para a matéria. Segundo A Teoria Corpuscular do Espírito, o espírito também é constituído de átomos; e suas propriedades decorrem desse fato singular, que caracteriza o espírito como uma manifestação de energia, de ordem superior à matéria.

Será isso contrário ao que a Doutrina ensina?

Vejam.

Transcrevo aqui, de O Livro dos Espíritos, as perguntas e respostas:

23. Que é o Espírito?

«O princípio inteligente do Universo».

a) — Qual é a natureza íntima do Espírito?

«Não é fácil analisar o espírito com a nossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Fica sabendo: coisa nenhuma é o nada; e o nada não existe».

Se o espírito é alguma coisa e se toda coisa deve ser constituída de átomo, a teoria corpuscular do espírito é razoável. Essa teoria não contradiz a resposta acima. Antes, vem confirmá-la.

Então, se o espírito é alguma coisa constituída de átomos, deduz-se que o espírito é matéria? E o que é matéria? Recorramos à pergunta e à respectiva resposta de O Livro dos Espíritos:

22 — Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?

«De vossos pontos de vista elas o são, porque não falamos do que conhecemos. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause os sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós porém, não o seria».

Nada de contraditório entre o ensino dos Espíritos e O Livro do Dr. Hernani Guimarães Andrade, quanto à «teoria que tenta estender, à idéia do espírito,

rito, a concepção atômica adotada para a matéria». Salvo melhor esclarecimento.

É nova a teoria. Por ser nova, deve ser estudada; mas nunca repelida ou menosprezada sem estudo, à primeira vista. A este respeito, recordemos a pergunta 18, com a correspondente resposta, do mesmo O Livro dos Espíritos:

18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe são ocultas?

«O vós se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas para compreender certas coisas, são precisas faculdades que ainda não possui».

E o autor não está levantando o véu da ignorância humana a respeito da natureza íntima do espírito? Seu esforço de modo nenhum deve ser, por todos os prismas, encarado como uma heresia espírita. Pelo contrário, a sua teoria merece simpatia dos seus confrades. É indispensável que todos estudem, criticando-a com rigor científico, cada um abordando a faceta que lhe seja mais conhecida.

O que não se pode conceber é que seja razoável o silêncio que se observa sobre A Teoria Corpuscular do Espírito, um livro que custou quatro anos de estudos e meditação, muita abnegação, excepcional desprendimento e sacrifício monetário do seu autor para editá-lo.

Os pontos por mim abordados são os que poderia eu abordar, desse livro que está desafiando a opinião dos mentores mais esclarecidos do espiritismo. Dei o que estava à altura de dar. Faltam os que têm capacidade para uma crítica dos assuntos essencialmente científicos trazidos à baila, em argumentos a favor da constituição atômica do espírito, expostos com clareza, simplicidade e lisura, em fraseado escorreito, pelo autor? É evidente que sobram críticos com essa capacidade.

Basta folhear os livros, os jornais e as revistas espíritas, ou ouvir os nossos confrades no rádio e na tribuna, para que se verifique que temos por toda parte, exuberantemente capacitados. Não há dúvida. E duzentos deles (deixem-me a indiscreção) receberam o A Teoria Corpuscular do Espírito. Que venham a público as suas opiniões, expressamente solicitadas pelo autor. Não podem tardar mais. Os espíritas menos instruídos, como eu, carecem de orientação sobre esse livro. Falem; escrevam, minha gente!... (Volta Redonda)

Aleixo Victor Magaldi

NOTA DA REDAÇÃO: — O Livro «A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO», recebido por esta Redação por nítida gentileza de seu ilustre autor, Dr. Hernani Guimarães Andrade, e referido no artigo acima, está sendo objeto de neurodo estudo por parte de nosso diretor, Dr. Tomaz Novilino, que fará uma apreciação sobre o mesmo, o que não acontecerá antes por se tratar de um assunto bastante transcendente e que requer acurada meditação.

A DOCTRINA REENCARNACIONISTA

A doutrina reencarnacionista, na realidade, é a única a nos proporcionar sólidos e incontestáveis argumentos sobre a perfeita Justiça de Deus e a razão da disparidade notada entre cada indivíduo no plano terreno. Enquanto uns nascem em berço florido, outros nascem no meio de extrema miséria. Alguns são felizes desde o nascimento, gozando perfeita saúde, inteligência invejável posição social, enquanto outros desde o nascimento atóico desencarnam, sofrem todas as contingências de doenças atrozes e par de terríveis sofrimentos. Sem a doutrina reencarnacionista, como poderíamos compreender a justiça de Deus, quando vemos nascer tantas crianças paráliticas, cegas, surdo - mudas, mentecaptas, débeis mentais, enfim, tantos sofredores, que vêm ao nosso planeta marcados por terríveis taras, sem esperanças de recuperação.

Exemplificando o que dizemos, aí estão indivíduos como «Olho Mágico», «Geraldo» e tantos outros, que, enclausurados em corpos físicos defeituosos, os seus espíritos, prisioneiros de um passado criminoso, obedecendo a LEIS IMUTÁVEIS, em peregrinação no plano terreno, em caminhada evolutiva procuram, novamente, encontrar a «Casa do Pai».

A Doutrina das Vidas Sucessivas, enquadra-se perfeitamente nos princípios da Sabedoria Divina. Ou a Reencarnação é uma Verdade irretróquível, ou a Justiça de Deus não é perfeita. Se Deus é na realidade a SABEDORIA INTEGRAL, sendo toda humanidade composta de seus filhos, não seria possível tanta disparidade entre uns e outros, quando lançados ao cenário terreno, revestidos do corpo denso, veículo indispensável e necessário.

O Espiritismo e outras dou-

trinas filosóficas, aceitam com firmeza indiscutível a Doutrina Reencarnacionista, na qual encontram resposta para grandes e profundas indagações sobre a VIDA.

Par esta maravilhosa concepção, todos os problemas da imortalidade serão resolvidos, conscientes da nossa responsabilidade de espíritos em jornada evolutiva, sabemos porque nascemos e porque morremos, isto é, porque deixaremos um dia o veículo físico. A morte é a maior ilusão, a Vida é eterna, o Espírito é imortal.

As doutrinas do Oriente, anteriores ao Cristianismo, aceitam e pregam a Reencarnação. Ao folhearmos o Livro Sagrado - O Evangelho do Cristo, encontramos diversas passagens, pregando a reencarnação. «Não sabeis que Elias já veio e não o reconheceram» - «É preciso nascer de novo» - «disse Cristo ao Doutor da Lei - Nicodemos, que o procurou a altas horas da noite». Quando o perguntaram a respeito do «Cego de nascença», se era ele que havia pecado, Jesus não recriminou tal pergunta, demonstrando assim que a Reencarnação deve ser aceita pelos profíctos do Cristianismo.

Mais cedo ou mais tarde todas as doutrinas e religiões, se quiserem sobreviver, deverão aceitar as Verdades Eternas, que demonstram de modo perfeito a Justiça de Deus.

O Materialismo - ateu que

avassala o mundo desde longos séculos é devido a erros doutrinários inomináveis. As religiões, procurando de certo modo encobrir princípios capazes de esclarecer a nossa vida ao cenário terreno, encarcerando-nos num corpo físico-químico, em jornada evolutiva, procuram num emaranhado de princípios confusos e levar a pobre humanidade para o abismo da dúvida e incompreensão.

Procurando de certo modo descobrir Verdades simples e puras, dando cunho de sobrenatural e de mistério a diversos fenômenos naturais da vida, as religiões dominantes apenas têm conseguido, com tais aberrações, retardar a caminhada evolutiva da nossa pobre humanidade.

A «Verdade vos fará livres» - disse o Divino Mestre.

Quando a Doutrina da Reencarnação - (vidas sucessivas) for proclamada por todos que se dizem Cristãos - entraremos em nova fase de progresso neste pequeno planeta da nossa atual peregrinação.

Permita o Eterno Espírito do Cristo que esta doutrina de salvação seja proclamada em todos os cantos do mundo, por todas as religiões e filosofias espiritualistas.

PAZ A TODOS OS SÉRES
IRMÃOS NOSSOS
T. Araújo Filho

AVANTE

Virgílio

Avante, obreiros do Altíssimo. Secuti o torpêr que enquila as vossas melhores possibilidades para que seiais investidos nas responsabilidades que vos estão

afetas. O Pai deseja o vosso melhoramento espiritual. Somente o trabalho na Sua divina vinha vos facultará essa possibilidade.

Oscar F. Carneiro

Do Rio de Janeiro, onde reside, retornou à pátria Espiritual, dia 2 de julho último, esse extraordinário jornalista e grande pensador espírita, que emprestou o fulgor de sua inteligência à causa da Doutrina. Oscar Carneiro manteve por muitos anos, em colaboração inestimável, coluna apreciabilíssima no «MUNDO ESPÍRITA», de Curitiba, Pa., sob a denominação: «REFLEXÕES». Sempre soube sentir seu profundo senso de humanismo e educador evangélico por essa seção onde soube doutrinar e conceituar as lições de Jesus. Jornalista dos que sabiam escrever pela vivência dos princípios divinos, expunha seus pensamentos sob a propriedade da linguagem com a indicação serena do espírito que se afinou, por fim, com o equilíbrio mental e altruista. De seu leito de dor, onde permaneceu em santa resignação mais de trinta anos consecutivos, soube tornar-se digno de nosso respeito, porque era verdadeiro lecionador de verdades.

Era o enfermo sadio, pois com seu todo de filósofo, sabia confortar e distribuir saúde espiritual aos que se lhe acercavam do leito e era, assim, conselheiro sem jactância a todos os que lhe ouviam as recomendações judiciosas. Suas páginas refletiam sabedoria e eram dosadas pelo amor inextinguível às criaturas humanas. Soube fazer de seus dias de tormentosa provação degraus seguros para o aprimoramento de seu espírito, pois tornou-se elemento de utilidade e significação. Por isso mesmo sua vida deve ser conhecida para ensinar permanentemente a todos os sofredores e quem sabe seus amigos não enfeixarão em livro seus mara-

vilhosos pensamentos incertos sempre naqueles páginas iluminadas de suas «REFLEXÕES». Ao incansável e lúcido servidor, filósofo e mestre Oscar F. Carneiro, nossas felicitações por ter cumprido galhardamente seus dias de injeções no plano terreno, a par com nossas vibrações para que reencontre sua libertação, tal como sempre a sonhara. Que os Prepostos da Luz Eterna permitam-lhe em breve, para goáudio e necessidade de nossa, volte a doutrinar os homens e a mostrar-nos o vigor das coisas iluminadas pelo Espiritismo.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos assinantes que ainda não renovaram suas assinaturas, o especial favor de o fazerem sem mais demora, a fim de que possamos solventar inúmeros compromissos. Se em sua cidade não houver representante de nosso Jornal, queira remeter a importância correspondente à sua assinatura, por Vale Postal ou Cheque, em nome do Gerente do Jornal, Caixa Postal, 65 - Franca - E.S.P.

LEMBRANÇA DE UM PASSADO

A vontade de vencer é uma luta, e no teatro então, é uma luta inglória, assim falou o saudoso batalhador Leopoldo Machado - 1953 a 1955 - a data que é o motivo destas recordações. Nesse período, um grupo de jovens da União da Mocidade Espírita Sanjoanense, integrante e sustentada com o sombrio e galhardia, o TUMES, «Teatro União Mocidade Espírita Sanjoanense» e o grande entusiasmo desses moços era para encenar a grandiosa peça, levando essa Boa Nova às cidades de Poços de Caldas, Aguai, S. José do Rio Pardo - Leprosário de Cocais, Pinhal, Itapira. Nestas visitas tiveram um acolhimento sem par, que bem o mereciam todos os componentes desse grupo, cheios de abnegação, amor à arte, boa vontade, ordem e respeito. Hoje talvez a saudade ainda os fazem lembrar dos sucessos obtidos pela arte e pelo sentido espiritual. Eram os seguintes os jovens que formavam o TUMES: Dalrio Marcelino, Vicente Prado, Joel Yeno Gualtieri, Anor de Souza, Roberto Lácio, Renô Yeno, Abdalla Aguiar, Wanderley Pierri, Adolfo Régio e as seguintes jovens: Dulcinéia Braz, Profs. Luiza Romanhol, Dirce Cabral, Maria Euní, Madalena Mourão, e outras mais que cooperavam

Emissários da Luz e da Verdade

Obra Mediúica, Psicografada por IZALTINO BARBOSA

Preço - Cr\$ 130,00

NOTA: O presente volume, de 274 páginas, é parte de uma obra mediúnica que, sob o título «REVELAÇÃO DOS PAPAS» já teve duas edições. Uma em 1921 e outra em 1938, porém, ambas, de tiragem diminuta, surgindo, agora, a 3.ª Edição, da Editora Divino Mestre, cujo produto da venda destina-se a ser doado a instituições que dispensem assistência à infância e à velhice desamparadas.

Paga o seu pedido pelo REEMBOLSO POSTAL

Livraria «A Nova Era» - Cx. Postal 65 - Franca - E.S. Paulo.

CONHECE-TE A TI MESMO

Submetemo-nos, durante inúmeros anos, a enormes sacrifícios com a finalidade de nos prepararmos para a luta inevitável da existência. Muito cedo, antes até de termos percepção do que se passa em torno de nós, iniciamos os primeiros estudos relacionados com nossa alfabetização, prosseguindo depois, se as posses materiais o permitem, em novos estudos para a obtenção de conhecimentos que nos capacitem para novas arrancadas. Quanto mais aprendemos, maior vontade sentimos de ampliar o campo da nossa compreensão. Novas lutas são empreendidas para a descoberta de novos métodos, de novos princípios, de novos sistemas, que possam nos celebrar posteriormente. Passamos a dominar os mais curiosos e avançados processos de solução matemática, aumentando, em consequência, nossa capacidade criadora, com reflexo, como vemos, nas inúmeras invenções que contribuem para o conforto usufruído atualmente pelos homens. De etapa em etapa, vamos vencendo essas dificuldades materiais com o intuito de conseguir con-

ceito, fama, prestígio, posição de destaque, enfim, no seio da sociedade em que vivemos.

Criamos coisas deslumbrantes, quer no campo material, quer no da intelectualidade, isso com relativa facilidade, mas, pobres como ainda o somos espiritualmente, desprezamos a maior de todas as conquistas: o conhecimento de nós mesmos. Se procurarmos saber quem somos, o que fazemos e para onde vamos, qual o grau da nossa inferioridade psíquica e que progresso já realizamos, confessamos sem constrangimento, não conseguimos descobrir a situação em que se encontra o nosso próprio «eu», se estivermos sob a tutela do orgulho, causador direto como é do retardamento espiritual por que atravessamos.

Há quem invoque motivos inscalfáveis para justificar a flagrantíssima demonstrada sobre o conhecimento de si próprio. Alegam a inexistência de meios que possam nos auxiliar no estudo da nossa personalidade. Se pretendermos encontrar compêndios que contenham as normas definidoras do nosso caráter, para sabermos nos analisar a nós mesmos, nosso trabalho será em vão. Dentro, e não fora de nós, é que poderemos encontrar os meios eficientes para saber o valor moral que devemos possuir. Jesus disse: «a candeia do corpo é o olho; de sorte que se teu olho for bom, todo o teu corpo será luz; se, porém, o teu olho for mau, o teu corpo será tenebroso».

Talvez inspirado no ensino do Cristo, um adágio popular antigo diz que os olhos são o espelho da alma e um outro escla-

Pensamento

Feliz aquele que, por onde passa, só semeia paz, luz e espiritualização. E que igualmente esparge, em sua verdade, o perfume do bem, do amor e da fraternidade universal.

Leonardo Severino

José Pinto Júnior

NOSSA LIVRARIA

CARBAR SCHUTEL	O Diabo e a Igreja	Cr\$ 10,00	J. W. ROCHESTER	O Faraó	100,00
GABRIEL DELANE	O Espiritismo Perante a Ciência	50,00	ISIDORO DUARTE SANTOS	Dois Mundos	30,00
A Evolução Anímica	O Fenômeno Espírita	50,00	CODRO PALISSY	Eleonora	50,00
LUIS PORTELA e EDGAR RODRIGUES	Na Inquirição de Salazar	100,00	WILLIAM WALKER ATKINSON	De Ti Depende Tua Sorte	30,00
OSVALDO POLIDORO	Lil, Graça e Verdade	60,00	CELESTINA LANZA	O Beijo da Morte - Brochura	65,00
O Mensageiro de Kassapa	O Petecostes	45,00	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	Pérolas do Além - Brochura	55,00
Uma Visão do Cristo	ADELINO DE FIGUEIREDO LIMA	150,00	EMISSÁRIOS DA LUZ E DA VERDADE	Obra mediúnica, Psicografada por Izaltino Barbosa - Broc.	130,00
CARLOS IMBASSAHY	O Espiritismo à Luz dos Fatos	60,00	HONORÉ DE BALZAC	O Céu em Nossas Almas	60,00
O Menores	A Mediunidade e a Lei	50,00	LUIS DE MATTOS	Cartas Oportunas	30,00
Religião	Ciência Metapsíquica dos Fatos à Doutrina	40,00	OSVALDO MELO	Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos	30,00
ANTONIO J. FREIRE	A Alma Humana	50,00	PADRE ALTA	O Cristianismo do Cristo e o dos Seus Vigários	50,00
JORGE RIZZINI	História de Dona Santinha	60,00	RAUL DE CARVALHO	A Chave da Última Porta	30,00
História de Monteiro Lobato	AMADEU DE QUEIROZ	80,00	F. V. LORENZ	A Voz do Antigo Egito	Br. 60,00
Memória dos 7 nos 77	NGUEIRA DE FARIA	80,00	FERNANDO DE LACERDA	Época de Quatro Póstumo	75,00
O Trabalho dos Mortos	FREDERICO FIGNER	20,00	LÉON DENIS	O Além e a Sobrevivência do Ser	40,00
Crônicas Espíritas		50,00	Pedidos pelo Reemb. Postal		

rece-nos que aquilo que os olhos não vêem o coração não sente. Razão de sobra tiveram nossos antepassados para centralizar nos olhos todo o poder de manifestação da alma. Eles refletem, de fato, a balizeira ou a nobreza de alma que nos acompanha. Quantas desgraças praticadas e quantos benefícios espalhados em tantos lares, como fruto exclusivo de um olhar!

Quem já fez o auto-exame da maneira pela qual encara seu próximo, terá tido a possibilidade de conhecer-se a si próprio, porque sabemos, pelo olhar, se somos escravos das paixões, ou se já nos emancipamos dos objetos pensamentos. E como objetos pensamentos classificamos não são aqueles que se referem à cobiça sexual, mas os que geram o ódio, o ciúme, a inveja, a ambição, a antipatia pessoal, frutos todos eles de um olho mau, que conduz o corpo aos maiores desastros.

Esse o meio de que nos valem para nos identificar, aconselhando, dêle se valer também, àquele que se dispuser a iniciar o estudo de si mesmo. Não há outro meio seguro e mais verdadeiro. Podemos formular julgamentos falsos quanto à maneira de olhar dos nossos semelhantes, cujas verdadeiras intenções desconhecemos; jamais nos enganaremos, porém, com relação aos sentimentos que nos dominam, quando olhamos para alguém.

Se forem bons, sem malícia, sem desejos de prejudicar quem quer que seja, não há dúvida de que conseguiremos nos libertar de muitas levandades; se forem maus, isto é, maliciosos, ignominiosos, zombeteiros, perseguidores, invejosos, ambiciosos, sabemos, não há que negar, ser grande a distância que nos separa da perfeição espiritual.

Alma rebelde, despótica, orgulhosa, incompreensiva, subordinada ao jugo das paixões, ou cristura angélica, fraterna, solidária, plêdosa, capaz de reconhecer em cada semelhante um irmão, portanto suficientemente evoluída, eis o que poderemos ser. Somos bons? Somos maus? Já dissemos de que meios podemos nos servir para realizar esse exame introspectivo.

As tendências revelam sempre o grau da nossa evolução. A análise de nós mesmos, principalmente para quem não vê na morte o fim de todas as conquistas, é uma necessidade inadiável. Pela correção dos nossos defeitos, fáceis de serem notados, quando não estamos sob o império do orgulho, de muitos sofrimentos nos livramos e, daí a situação que usufruam os espíritos superiores, medeia uma distância fácil de ser vencida, se perseverarmos na prática do bem.

Sacrificamo-nos tanto pela conquista de coisas precívuas, fugidias, como são as glórias mundanas. Por que não nos sacrificamos para operar a grande metamorfose do nosso próprio «eu», a fim de conquistarmos as glórias eternas, impercíveis, verdadeiras e tesoros inesgotáveis reservados aos que muito crêem e muito amam?

José Vieira do Rosário

Jorge Teodimiro de Souza

Seção da Mocidade Espírita de Franca FIOS DE PROSA...

A CARGO DA «MOCIDADE»

TEATRO

O Teatro da Escola Cristã, da MEF, excursionou à vizinha cidade de S. Joaquim da Barra, exibindo-se no dia 23 do corrente, quando apresentou a peça de Toriba-Acã - «Sinal Verde e Amarelo».

LIVROS

A Livraria do Clube do Livro Espírita, instalada numa das salas do C.E. «Esperança e Fé», vem apresentando promissor movimento.

Um livro mais vendido no mês foi «Evolução em Dois Mundos», mais uma obra notável de André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Segue-se, no movimento de vendas, «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

FLÂMULA

Belíssima flâmula vem sendo vendida para custear as despesas da XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a realizar-se em Campinas, de 14 a 17 de abril de 1960.

Os pedidos deverão ser feitos à Mocidade Espírita «Allan Kardec», de Campinas, sendo de sessenta cruzeiros o preço de cada flâmula.

FESTIVAL

Outro festival artístico está programado para o próximo mês de Setembro, pelo Teatro da Escola Cristã, Local: C. E. «Esperança e Fé».

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto exigir.

Esclarecemos ainda que as muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas, por absoluta falta de espaço, e que iremos inserindo-as na medida do possível.

CONCENTRAÇÕES

Temos conhecimento da realização de várias Concentrações de Mocidades, no próximo ano.

Como se verifica, cresce de ano para ano o número de Concentrações de Mocidades. Essas Concentrações são de âmbito estadual ou regional.

Seria interessante que as entidades interessadas procurassem distanciar as datas, visando melhor aproveitamento, com maior número de Mocidades representadas, pois, sem que se faça um estudo das datas, teremos uma sequência de Concentrações no período de janeiro a abril do próximo ano, sem que as Mocidades possam dar seu apoio a todos esses movimentos.

Não seria interessante que se transferisse para o mês de julho uma dessas Concentrações?

Julho é o mês das férias e os juveninos - estudantes estariam presentes, sem sacrifício dos estudos.

E apenas uma sugestão, naturalmente sem visar a já tradicional Concentração do Brasil Central e E. S. Paulo, movimento iniciado em Barretos, no ano de 1947, pelo sempre lembrado e querido Dr. Wilson Ferreira de Melo.

ESTUDO

Não se compreende espiritismo sem estudo, muito menos se admite que o moço espírita não estude as obras bá-

sicas codificadas por Allan Kardec.

E lamentável que alguns moços espíritas desconheçam as obras de Kardec e se preocupem tanto com outros autores ou apenas leiam obras romaneadas.

Não se constrói um edifício sem base sólida, a menos que o construtor seja despreocupado pelo que lhe venha acontecer. Assim também não se adquire uma cultura espírita sólida quem não estude as obras básicas da doutrina.

Sei de um confrade que «se deslumbrava» ao ler algumas páginas sobre mediunidade, atribuídas a certo espírito. Ao ser indagado se já lera «O Livro dos Médiuns» respondeu negativamente. Mas «admirou-se» muito mais quando lhe disseram que tudo o que «deslumbrou» e muito mais ainda fora escrito há um século e estava contido no «Livro dos Médiuns».

AOS NOSSOS ASSINANTES

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º - Nome completo, por extenso.
- 2.º - Antigo endereço.
- 3.º - O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Pela Imprensa Espírita

«O CLARIM», que se edita em Matão, Estado de S. Paulo, em data de 15 deste mês de agosto, perfaz seus robustos cinquenta e quatro anos de atividades em prol da propaganda espírita. Ainda com a mesma firmeza de programa e princípios, que foi destruída pelo seu fundador Cairbar Schutel, esse brilhante órgão da nossa imprensa leva a efeito suas edições normalmente e enfrenta óbices de toda a natureza. Sem dúvida preside a essa vontade

dos seus atuais dirigentes a tenacidade do querido sr. Schutel, sempre presente em todas as suas edições. Quando se registra mais um aniversário de «O CLARIM», por justa associação, prestamos-lhe, pois, nossa prova de carinho em homenagens sinceras ao seu espírito amigo, que foi o gigante desbravador da araraquarense, num tempo de maior reação e intolerância religiosa.

E ainda, por essa mesma associação de idéias, porque sen-

timos igualmente as mesmas dificuldades, sabemos avaliar o desempenho de seus atuais diretores, pois atestam eles em cada hora de vida dessa folha os esforços ingentes para a manutenção da mesma para seus inúmeros assinantes e leitores.

Vêm-nos, então, à memória a figura admirável de José da Costa Filho, que lhe imprimiu o senso da conceituação espírita e sentimos conjugados no mesmo ideal Wiston Campêlo, da Antonina Perche e Italo Ferreira.

Justo, pois, nossas vibrações sejam irmanadas à festa dessa gente, tão nossa pelos laços comuns de ansio e sonho, porque sentimos o ardor e a coragem dos que se batizam nessa árdua tarefa. Aqui vão nossos desvelos incentivando aos companheiros de «O CLARIM», desde seus responsáveis diretores à eficiência do tipógrafo Juvenal e seus colegas, que são também escoras decididas para manterem firmes as colunas dessa folha querida e conceituada. Salve «O CLARIM» - Glória aos seus cinquenta e quatro anos de vida ativa a favor da libertação das consciências!

«A MARCHA DOS SELOS»

Recebemos o primeiro número desse Suplemento Filatélico, o qual acha-se em Nossa Redação à disposição dos colecionadores de selos postais e faremos entrega gratuita de um exemplar a quem o solicitar.

NOVAS DIRETORIAS

SOCIEDADE FRANCA DE BELAS ARTES

Empossou-se, este mês, a nova Diretoria dessa entidade artística e cultural de nossa terra, em cuja presidência encontra-se atualmente o esforçado Prof. Olair de Oliveira. Os demais diretores são: Profa. Lúcia Valério, Hugo e Mário Belarelo, Jorge Atié e O. Pinto Coelho. As comissões: Artes Plásticas: J. Ferreira Barbosa e Luiz Schirato; Música: Profa. Lúcia Valério; Maestro: Godofredo de Barros Jr. e Profa. E. Rangel Finheiro; Arte Fotográfica: Jorge Atié e Olinto P. Coelho; Turismo: Boneventura Cerisola e dr. João Menezes Lima; Teatro: Orlando Dompiéri e Otávio Curyzo.

C. E. LIGA D'OESTE

Foi eleita e empossada dia 26 de Agosto de 1959, a nova

Diretoria do Centro Espírita «LIGA D'OESTE», Rua General Teles, 30, Distrito da Estação.

Foram eleitos os seguintes confrades: Presidente: Agnelo Vilas; Vice-Pres.: Euilina Silveira; 1.º Secretário: Armando Ribeiro; 2.º Secretário: Juliana Vilas; 1.º Tesoureiro: Antonio Ribeiro Soares; 2.º Tesoureiro: Isaura Cruz; Orador: Elisa Nalin; Conselho Fiscal: Frederico Castro Espelho, Cláudio Silveira, Abelardo Silva, Adolfo Galvão Filho e Nelson Barbosa.

ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA

Da Associação Campineira de Imprensa, a primeira fundada em nosso Estado, recebemos comunicado de eleição e posse de sua diretoria, que regerá o seu destino no exercício 1959-

1960, assim constituída:

Presidente: João Rodrigues Serra; Vice: Jaime Medaion; Secretário: Artur Nazareno Pereira Villegelin; Tesoureiro: Carlos Tonoli; Diretor Social: Braulio Mendes Nogueira e Presidente do Conselho: João Doliveira Toledo.

oferecem estes aspectos: lindos e amplos salões fartamente iluminados, mas com meia dúzia de assistentes às sessões de estudo; armários artísticos apinhados de livros, revistas, no rótulo sugestivo de Biblioteca, entregues, no entanto, a quietude; secretarias, tesourarias desertas; conferências com assistência diminuta.

No entanto, os alto-falantes não cessam: «Concorra para as sopas dos pobres; não se esqueçam do festival em benefício da construção; adquiram uma tómbola para o nosso Lar»...

E, ainda nas sessões de estudo à minguada assistência, quase sempre aparecem sorteio de objetos, apelos para patronatos, etc.—afóra as Campanhas do Quilo, Festas Juninas, etc.

Repetimos: Não estamos contra, absolutamente. A obra social espírita é formidável nos seus benéficos amparos aos que sofrem.

Mas, basta só o pão material?

—X—X—X—

Precisamente há dois anos, nesta data, o ilustre confrade Ernani Cabral, nas colunas deste conceituado órgão, publicava o seu esplêndido «Ide e Pregai», abordando este importante assunto.

E dizia ele com muita precisão e brilhantemente: «A assistência social é meritória e os apóstolos deram-nos o exemplo nas obras filantrópicas da Casa do Caminho, às portas de Jerusalém, tão bem lembradas em «Paulo e Estevão». Mas o processo de esclarecimento pela palavra escrita e falada e ainda pelos exemplos, é mais perdurável, porque um dia o corpo cansado desce à tumba, mas a alma se evolui com as virtudes e os conhecimentos que possui».

Fazemos nossas, data venia, esses acertos de Ernani Cabral, porque, supomos que é excelente alimentar e vestir o corpo, mas deixar o espírito nas trevas?

Porque, também (em vez de caravanas aporreadas versus deliciosas excursões a outros Centros) não vamos à Praça Pública pregar o Evangelho?

Vamos nos dirigir à Federação Espírita, à Liga Espírita do Brasil, a respeito, para depois promover reuniões entre Centros e contornar esse autêntico problema.

Estamos às portas do doloroso ciclo que vai se fechar: ouçamos o apelo de Ramatis propagando as verdades espíritas — bálsamo único para a desolação que se aproxima.

Joaquim Lima Santos

RIO DE JANEIRO - 15-8-1959

Para a Difusão do Ateísmo

Segundo a Agência Tass, inaugurou-se em Ashabad, na República soviética de Turcomenistão, perto da fronteira do Irã, uma Universidade destinada à difusão do ateísmo. Sessenta cur-

(SEM COMENTÁRIOS)

Trabalhos de Materialização

O século XIX foi pródigo em descobertas científicas; e, entre elas, não podia faltar a descoberta do mundo espiritual apoiada também em bases científicas, cuja missão coube ao grande missionário, Allan Kardec, que estruturou de tal forma o espiritismo que ele se conservará pelos milênios em fora inatável e indestrutível, tendo, deste modo, levantado o véu que ofuscava as velhas profecias.

Seus continuadores, isto é, Charles Richet, orgulho da França, Dr. William Crooks, sábio dos maiores que a Inglaterra viu nascer, ou outros tantos eruditos como Lombroso, Akassoff, Bozano, Grammont, ou Barret, assim como Denis, Delane, Geley e outros, vieram com a missão de investigar profundamente aquilo que o Dr. Rivail enfeixou num só corpo de doutrina.

A tarefa mais árdua e que mais contribuiu para o aspecto científico da doutrina coube a Crooks e Akassoff que, através de titânicos esforços conseguiram revelar ao mundo a existência sub-atômica da formação ectoplásmica obtida do corpo fluídico de Annie Owen Morgan (Katie King) através de experiências de laboratório.

Sem medo de errar, podemos afirmar que o referido século foi o das experiências mais arrojadas quais sejam aquelas obtidas através da tipologia, sematologia, bi-corporalidade, psicomatéria, telecinésia, e materializações das mais transcendentes.

Se hoje quase não se obtém resultados satisfatórios desses trabalhos, isto se prende ao fato de que eles já viveram seu tempo e que tais trabalhos quando não são efetuados com um fim sério e justo que venha tornar a criatura mais sábia e

mais santa, eles deixam de usar aqueles processos absolutos de mesas, pranchetas, corbelhas etc., visto que outras mediunidades mais fáceis de ser usadas pelos espíritos já se desenvolveram. Isto é tão certo que, o Espírito de São Luiz disse a Kardec, à página 395 do Livro dos Médiuns, que logo que os Soldados se achem todos de pé, cessam-se os tambores; isto é, logo que uma mediunidade melhor se desenvolva a outra é desprezada.

Na referida página do Livro dos Médiuns compreende-se perfeitamente qual é o objetivo dos espíritos, quando Luiz afirma:

«Jamais terei por demasiado concitar-vos a que façais do vosso um centro sério. Que alhures se façam demonstrações físicas, que alhures se observe, que alhures se ouça, entre vós compreendam-se e amem-se. Que supondes sois, aos olhos dos espíritos superiores, quando fazeis que u'a mesa gire, ou se levante? Simples colegiais. Passa o sábio o tempo todo a repetir o ABC da ciência? Entretanto, ao ver-nos buscar as comunicações sérias, eles vos consideram como homens sérios, à procura da verdade.»

Por falta de observância a es-

sas recomendações, um dos doutrinadores de nosso Centro, no momento em que o autor deste artigo se achava mediunizado por um espírito de certa categoria, arriscou em perguntar se a entidade comunicante aprovava a ideia de se organizar um grupo de bons médiuns para se obter materializações. O espírito foi conciso na resposta, dizendo mais ou menos isto: «O nosso programa é o de DESMATERIALIZAR OS HOMENS e não materializar os espíritos.»

Diante de resposta tão certa, o doutrinador lembrou-se daquelas palavras de Jesus a Tomé: «Crestes agora por que viste? Bem aventurados os que não viram e creram.»

T. Rossini

DRACENA

(Rincão distante e aprazível, onde estive em visita aos nobres companheiros de Doutrina)

Cidade amena e tão bela,
Fronteira a Mato Grosso,
Eu fui agora revê-la,
Em seu progresso ufano.

Lá tudo é lindo e revela
Um aspecto majestoso,
Onde fulge qual estrela
Nosso culto radioso.

Agem sempre os companheiros,
A espargir amor e luz,
Quais heróicos seareiros.

E nossa crença traz luz,
Entre aqueles pregoeiros
Da seara de Jesus.

Geonardo Severino

A POSIÇÃO JUSTA

«Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela» — Jesus.

(João, 8:7)

A pobre mulher a esperar naquele instante, de alma oprimida, as consequências humanas da falta cometida é bem o símbolo do erro alheio, perante o

qual estamos sempre inclinados a criticar, esquecendo-nos de que, ante o desvio do próximo, podemos sempre orar lançando amparo amigo.

Marcando as nossas horas com sinais de ponderação no desejo sincero de acertar para o bem,

não seremos surpreendidos pela censura descariada que venha a nos procurar com a intenção de ferir.

Sintonizando a consciência no trabalho do amor, seguiremos, felizes, ao encontro da luz.

Com a mente e a palavra, o gesto e a atitude absolvemos ou condenamos a nós mesmos.

Pela injustiça da condenação criamos a necessidade da justiça pelo sofrimento.

Condenando, reafirmamos os erros que já cometemos.

Perdendo e compreendendo, retiramo-nos do charco de trevas em que nos atolamos, de modo imperceptível.

Censuras, reprimendas e admoestações ferinas estabelecem para quem as maneja a falsa posição de quem dorme sobre o explosivo das próprias culpas e sob o estampido das próprias desilusões.

Assim, diante da ação infeliz que se desenvolve ao redor de seus passos, adota o auxílio fraterno como sendo a posição acessível e justa.

Medita, ora, serve e caminha, sabendo que o Senhor nos alerta, incessantemente, com lógica inextinguível:

«Aquele que dentre vós está sem pecados, atire a primeira pedra...»

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 26-9-57, em Uberaba).

CRÔNICA

Capitão Manoel Alves Quadrado

Constitui ótimo exercício contra a validade pessoal, a meditação nos fatores transcendentes que regem os mínimos fenômenos da vida.

O homem sem Deus, é como a árvore isolada e exposta aos vendavais, sem que possa contar com a mínima parcela de proteção.

Todos temos visto persona-

lidades que surgem dominadoras no palco terrestre, afirmando-se poderosas, sem o amparo do Altíssimo; entretanto, a única realização que conseguem efetivamente, é a dilatação ilusória pelo sópo do mundo, esvaziando-se aos primeiros contactos com as verdades divinas.

Quando aparecem, temíveis, esses gigantes de vento, espalham ruínas materiais e aflições de espírito, como têm ocorrido com a maioria dos ditadores, que acabam destruídos por suas próprias obras; todavia, o mesmo mundo que lhe confere o pedestal, projeta-o no abismo do desprezo comum.

A mesma multidão que os assopra e os aplaude, até mesmo nas maiores extravagâncias, incumbe-se de repô-los no lugar que lhes compete, como disto nos convencem recentes exemplos, verificados na velha Europa, onde os homens que mais se destacavam na política nacional e internacional de determinada época, foram os que também mais caíram do cenário público, como justa colheita de uma má sementeira.

Os discípulos sinceros não ignoram que todas as suas possibilidades procedem do Pai celestial, amigo e sábio. Sabem também, que as oportunidades de edificação na Terra, com a excelência das paisagens, recursos de cada dia e bênçãos dos seres amados, vieram de Deus que os convide, pelo espírito de serviço, a ministérios mais santos.

Agirão, desse modo, amando sempre, aproveitando para o bem, e esclarecendo para a verdade, retificando caminhos, e acendendo novas luzes, porque seus corações reconhecem que

nada poderão fazer de si próprios, e honrarão ao Pai, entrando em santa cooperação nas suas obras.

Para tanto, contudo, torna-se necessário que nos preparemos para realizarmos obras que nos dignifiquem, como já fizeram antepassados nossos, que hoje são venerados, depois de haverem passado pelo martírio lógico imposto por seus ideais que não poderiam morrer na lembrança dos povos que precisam evoluir.

As grandezas da Terra, não nos devem interessar, senão como meios de fazermos alguma coisa para minorar os sofrimentos que tanto atormentam as classes pobres, que vivem sem teto e sem alimento adequado, e não raro, sem esperanças no futuro.

Informação útil às Inst. Filantrópicas

LEI N.º 3.677, DE 4 DE JULHO DE 1959

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional manteve e eu promulgo nos termos do Art. 70, § 3.º, da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Art. 1.º - Ficam isentas da taxa de contribuição de previdência aos Institutos e Caixa de Aposentadoria e Pensões as entidades de fins filantrópicos reconhecidas como de utilidade pública, cujos membros de suas diretorias não percebam remuneração.

Art. 2.º - As entidades beneficiadas pela isenção instituída pela presente lei ficam obrigadas a recolher aos Institutos, apenas, a parte devida pelos seus empregados, sem prejuízo dos direitos aos mesmos conferidos pela legislação previdenciária.

Art. 3.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1959; 138.º da Independência e 71.º da República.

Juscelino Kubitschek

Fernando Nóbrega

S. Paes de Almeida

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SALLES DE OLIVEIRA: Adhemar S. dos Santos	Cr.\$ 50,00
UBERLANDIA: José Camilo Tedesco	150,00
FRANCA: Manoel Sardinha	300,00
Telma, Toninho e Pedro Alberto	100,00
D. Alice Margato	50,00
CRUZEIRO: Carlos Mazurk	50,00
PEDREGULHO: João Ferrelira	50,00
PRATAPOLIS: João Antonio Pereira	100,00
BATATAIS: Tertuliano Ribeiro Alves	200,00
MONTE SANTO DE MINAS: D. Anita Ribeiro	60,00
SÃO TOMAZ DE AQUINO E ITIRAPUÁ: Recebido por Abrahão Carrijo Sobrinho	900,00
BELO HORIZONTE: Eloy Ball-steros & Cia. Ltda.	1.000,00
AMERICANA: Jaime Martins Tristão	50,00

FRANCA: José Marcelino Antunes, 16 kgs. de feijão.
Antonio Pereira Diogo, 1 sacco de café em côco.
Silas Braulto, 56 kgs. de batatas.

JERIQUARA: Ademar Cintra Coelho, 32 kgs. de café em côco.
SÃO TOMAZ DE AQUINO E ITIRAPUÁ: Recebido por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho: 286 kgs. de café em côco; 352 kgs. de arroz em casca; 53 kgs. de feijão e 31/2 kgs. de alho.

CASSIA: Recebido por intermédio de Carlos Ferreira de Mello: Dr. Paulo Barros, 57 kgs. de arroz beneficiado; Alcindo Benedetti e Ildemson Del Bianco, 66 kgs. de café beneficiado; Antonio Ferreira da Silva: 34 kgs. de café em côco.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Agosto de 1959.

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

A NOVA ERA

Registrado no D.E.P. sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.I.C. sob N.º 78-130, em 13-5-42

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Agosto de 1959 —

A CONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — ESPÍRITISMO NA ARGENTINA — Sob esse título, nosso apreciado colaborador dr. Ernani Cabral - Professor de Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Goiânia - nos deu excelente reportagem. O referido trabalho saiu em nossa edição de 15 deste mês, pelo que chamamos a

atenção de nossos leitores, pois assim terão juízo sobre as impressões desse ilustre caudatário em sua recente viagem à República Irmã.

2 — MAIS UM ANO DE ATIVIDADE DA USE — Merece registro em nosso arcuário cronológico que a 5 de junho último completou seu 120 aniversário de fundação a conceituada entidade unificadora do espiritismo em nosso Estado. A sempre querida União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. O Conselho Metropolitano condignamente elaborou programa comemorativo, cujo acontecimento teve lugar dia 7 de julho, na sede da Federação Espírita do Estado, sendo orador do dia o dr. Paulo Toledo Machado - Secretário dessa agremiação.

3 — MANSÃO DO NAZARENO — Essa já vitoriosa entidade, sediada em Belém, Pará, e que desfralda suas bandeiras de renovação, como sejam, os seus departamentos «Lar Monteiro Lobato» e «Casa de Madalena», para amparo da criança e reeducação da mulher, realizou dia 13 deste mês, em sua sede social, a

Rua Cte. Salgado, 225, comemoração de real incentivo, pois nessa noite empossou-se a sua nova Diretoria e teve lugar a palestra do confrade, sr. Geremias Rodrigues Villela, que abordou o tema: «Dor-bendita dor». São diretores de «Mansão do Nazareno»: Pres.: José Soares Cardoso; Vice: Nair Cunha; Secrs.: Gil Vicente, S. Paulo e Alcides dos Santos; Tera: Urbano S. Bastos e Geremias R. Villela; Proc: Manoel Batista Souza; Or: Jaime M. Barros; Conselho: Romildo A. Melreles, Ubriljara Santos, Ubriljara L. Malavoglia, Luiz Gaetani, João A. Oliveira, João Engracia Oliveira, Mário R. Araújo, Carlos Eduardo Martinelli, M. Lúcia Cardoso Santos, Marilza R. Cardoso, Luiz Carlos Tivoli Gomes, Ângelo Massaro, Calisto Sampaio, M. Francisco Martinelli e Euclides Barbosa.

4 — TEATRO ESPÍRITA — Pelo grupo de amadores de teatro da Mocidade Espírita de Vila Esperança, em S. Paulo, foi encenada a comovente peça «A VOLTA DO CASTIGO». A referida encenação foi levada a efeito no palco do Centro Espírita «Vicente de Paulo», de Vila Esperança e deslumbraram-se os papéis os jovens: Emilio Veronez, Arnaldo Tadelino, Ângelo Cintra, Nair Serrano e Norma Soares, que se haviam bem em suas interpretações, fazendo com que a noite do dia 23 deste mês, no auditório do referido centro, fosse mercante para o registro artístico dessa turma esforçada, que esteve sob direção da Profa. Maria Cintra.

5 — VIDA DOS CENTROS — O Centro Espírita «NOVO HORIZONTE», de Carandá-MG, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim organizada: Pres.: Joaquim Batista; Vice: Waldemar Alves Melo; Secrs.: Judite Rubatino e Ita Nascimento; Proc: Marlene Alves Sales; Bibli.: Elza Alves Sales. CONSELHO: José Canton, Geraldo dos Santos, Geraldo Coelho, Antonio Geraldo, Antonio Inácio Sousa, Geraldo Gomes, Zeladores: Augusto Teodoro e Maria Alves Silva.

O Centro Espírita «Calbar Schultze» de Anais, neste Estado, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: José Dias Silva Jr.; Vice: Salvo Teófilo Souza; Secrs.: Odilon Machado e Adelaide Manoel; Tera: Henrique Dias Silva e Rosária Teles Souza; Proc: João Batista de Souza e Orador: Rodolfo Castanheira.

6 — A UNIÃO ESPÍRITA GOIÂNIA — sediada na Capital de Goiás, está com sua nova diretoria composta com os denodados companheiros: Pres.: Romeu Granato; Vice: Antonio Delino Pereira; Secrs.: Adelino Rodrigues da Cunha e Sebastião A. Queiroz; Tera: José Monteiro do Espírito Santo e Moisés Dias da Silva. CONSELHO: Jaime A. Silva, Demétrio G. Pereira, Fortunato Carvaran, Deolindo Magalhães Silva, João Romão Nilo, J. Delmiro Galvão, José Felix de Souza, Eustáquio de Souza, Silvestre A. Castro, Francisco Rodrigues Moraes e outros.

7 — PASSAMENTO — Em São José da Boa Vista, E. do Paraná, com idade de 23 anos, desencarnou nosso confrade Renato Gomes Moreno, moço inteiramente dedicado à Doutrina, irmão canal de nosso confrade Eugênio Gomes Moreno, na pessoa de quem hipotecamos nossa solidariedade à toda família, ao tempo em que rogamos ao Mestre Jesus muita luz e compreensão a esse nosso operoso irmão que volta ao mundo espírita.

Em S. Paulo, onde reside, faleceu o benquerido educador Olívio Felixto, que por muitos anos residia nesta cidade. Professor Olívio foi nosso muito dileto e amigo e termina seu ciclo terreno com a idade de 74 anos. Era casado com uma estimada companheira dr. Antonia Sandoval Ferreira e tio de nossos prezadíssimos amigos Gonçalo d'Almeida e Werton Ferreira, inspetores do Ensino Paulista. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

Caro Confrade, Você Toca Acordeão? Envia o seu nome e endereço para: Sydney Barreto - Avenida Oliveira Dutra n.º 214 - Araraquara (S.P.), e receberá de volta pelo correio, gratuitamente, a partitura de uma valsa serena para acordeão.

Lavoura Espiritual

Publicamos com muita satisfação o artigo «LAOURA ESPÍRITUAL», de autoria do confrade Arnaldo S. Thiago, ilustre jornalista, diretor da Revista «REVELAÇÃO», de S. Francisco do Sul - S.C. - e que temos a honra de contar, de agora em diante, no quadro de nossos colaboradores.

Há um constante paralelismo entre as coisas materiais de utilidade incontestável e as coisas espirituais, igualmente úteis e preciosas.

Laborar os campos a fim de que tenha o homem com que se alimentar, é obra de sacrifício, como laborar as mentes, para que recebam nutrição adequada à vida espiritual. O desconhecimento desse paralelismo é que pode levar ao desânimo aqueles que põem no trabalho mais um dever sagrado de solidariedade humana do que simplesmente um interesse pessoal absorventemente pessoalista.

Sabe o agricultor experientado que necessita de um montão de esturme para conseguir a cultura de uma planta útil, de um flor, de um fruto saboroso e quem contempla uma lavoura próspera contempla também, por sob o tapete verde das culturas, um fervilhar tremendo de podridões que produzem o esturme necessário. Quem preferir a isso, que parece nojento e repugnante, uma área burocrática de areia branca, não recoberta de cimento, pode viver sem a fadiga da lavoura, mas também não tira da terra o trigo nutritivo ou a flor perfumosa.

Na organização social, isso não importa, porque os que vivem nas superfícies cobertas de areia branca ou esterilizada pelo cimento, podem ir à feira comprar verduras e raízes nutritivas e ao aquecer, para adotar as horridas proteínas de cadáveres. Também no mundo das idéias vale-se ao mercado dos livros...

Mas isso é aqui em baixo. Lá em cima cada um vive do que produz, do que sabe produzir, do que pode produzir.

Aos bem avisados, é preferível lidar aqui com o esturme para ter flores e frutos, não somente para seu uso como também para uso de outros, a refestelar-se, preguiçosamente, em seus refúgios de egoísmo, fugido ao assalto dos vibriões que proliferam nas esturmeiras dos campos da terra laborados, como proliferam, em maiores profundeidades, nas montes áridas que precisam de lavouras, para que nelas floresçam as virtudes e as belas qualidades espirituais.

Se os lavradores dos campos materiais precisam mergulhar as mãos nas esturmeiras fecundantes, os do coração humano necessitam descer ao fundo das consciências onde fervilham idéias contrárias ao bem à caridade e nas quais o orgulho suplantou a humilde atitude, tão necessária ao equilíbrio da razão.

Sofrem muito os que se dispõem a trabalhar corações - e o maior sofrimento resulta da revolta desses corações orgulhosos que em vez de procurar compreender os benefícios da lavoura do espírito, re-

voltam-se contra os que estão de arado em punho lutando contra o endurecimento dessas consciências aviltadas pelo egoísmo.

Entregue-se, porém, o lavrador ao desânimo - e ninguém lhe virá trazer os recursos de que necessita para nutrir-se convenientemente, morrendo à míngua, por consequência e prejudicando a economia coletiva, por que assim como pode ser um só que desanima, também pode se dar que sejam muitos.

Do mesmo modo, entregue-se o idealista à apatia resultante dos despeitos e das perfídias que desperta nos corações desconhecedores de Deus e que somente visam à satisfação de suas paixões desrazoadas e ficará sem alimento espiritual quando às exigências do seu temperamento, além de que contribui para que a sociedade fique sem os seus instrumentos de reabilitação moral e de cultura.

Enfrentar a luta do Bem contra o mal, da sinceridade contra a dissimulação, é dever de todo cidadão consciente, que não anda somente porque vê os outros andarem, que só se move mediante o estímulo dos companheiros de purgatório, deste purgatório social que às vezes se transforma em inferno horrendo como o de Dante.

Aos que nos viram o rosto, obscuro no seu ingrato modo de pensar, aos que negam coadjuvação à obra de cooperação social em que nos comprometemos, por dever, exclusivamente por dever de solidariedade humana e por amor à doutrina que nos abriu os olhos à luz da ver-

dade, digamos apenas que melhor seria nos viessem ajudar; mas ésses felicitam-se de ser um pequeno número. Contamos com amigos sinceros e com o sentimento de justiça dos nossos contemporâneos. Não desdenhamos da luta em prol das grandes causas em benefício do ideal de perfeccionismo, procuram do valorizar e que a nossa doutrina tem de bom e de indestrutível.

Aos que também trabalham nesta abençoada obra, ofereçamos o pouco e humilde quinhão do nosso esforço consistente, para que ela produza frutos nutritivos e olorosos: flores: eis a substância de nosso entusiasmo, a razão de ser desta nossa atitude de paciência e de resignação, toda vez que nos conspurcam as intenções e amesquijam os nossos labores. NÃO ESPERAMOS FRUTOS NEM FLORES SOMENTE, ESPERAMOS TAMBÉM ESPINHOS. Eles nos ferem, esses espinhos; mas aqueles frutos e aquelas flores, a luz da nossa consciência, de todos nos compensam.

Arnaldo S. Thiago

NOSSA QUINZENA

ORQUESTRA SINFÔNICA FRANCA

Em sua segunda fase reiniciou suas audições musicais essa conceituada organização, que consegue reunir os músicos dedicados de nossa cidade. Dessa maneira tivemos a notável de significação espiritual dia 11 de agosto, nos salões da A.E.C.

quando a Divina Música foi apresentada pelos executantes locais, estando a batuta sob a competência do maestro D. Silvio Copelanho. A SINFÔNICA FRANCA achou-se integrada pelas seguintes musicistas: Flautas: Rodolfo Ceraso, José Guimarães, Nelson Peglim, Luiz Puglia, Allan Kardec Lourenço, Werner Veith, A. Papadocero, Nelson Foll, Carlos Ibae Morato, A. Molina Cortez, Giovanni Mendonça, Mário Andrian, Douglas Facelli, José Perpinelli, Camilo Retuci e Pedro P. Schirato Neto; Flautas: Serafim B. Val, Arnaldo Ricardo de Souza e Pascoal Toscano; Pianos: Roberto Ambrósio, Laércio Piovessan e Oscar Silva; Clarinetas: José Ambrósio e Salvador Lucas Silva; Trombone: Aristides Aragonz e Jerônimo Lopes Reis; Contrabaixo: Alexandre Gagliote; Prato e Triângulo: Mestre Cláudio Junqueira; Piano: Elmar E. Badarian e Margarida M. Pucci.

BODAS DE PRATA

E não é grato registrar o jubileu de prata do consórcio dos nossos queridos amigos sr. Carilano Rodrigues e da. Florinda C. Rodrigues, ocorrência de 12 deste mês, quando esses prestáveis elementos receberam a prova do quanto são estimados em nosso meio. Ao digno casal Carilano Rodrigues e seus diletos filhos nossas vibrações ao Alto para que os 25 anos de sua união feliz sejam o prenúncio daquelas que nos falaria do ouro e prata sobre suas cabeças, daqui e mais outros 25 anos.

CONFERÊNCIA ODONTOLÓGICA

O Centro Odontológico de Franca levou a efeito em sua sede social, em dia deste mês de agosto, movimento cultural, culminando com a conferência do dr. Irineu Mário Nicácio, radiologista do Serviço Dentário Escolar, cujo trabalho subordinou-se ao tema: «IMPRESSÕES DO VII CONGRESSO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO E APARELHOS DE ALTA ROTAÇÃO».

CAMPO GRANDE «ESPERANÇA KLUB»

Em dias do mês de julho último fundou-se na cidade de Campo Grande-M. Grosso - mas uma entidade esparantista, cujo nome encimava esta nota. Sua primeira Diretoria ficou constituída como segue: Pres.: Maria Ribeiro Serra; Vice: Carlos Silva; Secrs.: Maria Garcia Pereira e Washington Alves. Tera: A. Celestina Queiroz e Renato Ferreira; Or.: Elío Rezende; Bibliot.: Francisco Orlando Souza e Diretor Social - Hermenegildo Leão.

Duas Palavras

Para que não se vissem profanadas no pó, no esterguileto, ao léu do vento, queimei hoje umas páginas sagradas, pertencentes ao Novo Testamento.

Mal foram sobre as chamas atiradas, as promessas divinas num momento vimos em negra cinza consumadas, restando intacto apenas um fragmento.

E eu quizeria exprimir aos maus e ateus esse misto de júbilo e temor que em lágrimas subiu aos olhos meus,

ao ver que ali o fogo abrasador tinha poupado esta palavra: — Deus! — e outra que havia no reverso: — Amor! —

Manoel Dias Rosa

PLEITO DE FRATERNIDADE

O passamento do estimado confrade e cidadão Galeão Villela de Andrade foi a nota obrigatória de todos os jornais de nossa terra e das cidades circunvizinhas. Cheio de família exemplar, onde se salientam filhos integrados em nossa cidade e genros que são elementos de utilidade à muitas atividades sociais de relevo, esse querido companheiro escreveu, com seu denodo e sinceridade, as páginas mais dignas de serem legadas à posteridade. Sua passagem no plano terreno não foi menor acidente, não o espírito consciente de compromissos a tocar com honestidade e firmeza de caráter, os homens que ainda não compreendem a insignificância deste mundo. Por isso era natural que a notícia de seu desencarne movimentasse aquela multidão de amigos que foi à residência de sua família prestar-lhe provas do carinho devido. Galeão Villela era espírito convicto e possuidor de cultura multifforme, conhecia todas as obras básicas da

Doutrina e tornou-se expositor de sua filosofia numa segurança didática como a dos professores mais destacados. Em Pedregulho, foi o primeiro Prefeito Municipal, e logo a cidade se emancipou politicamente. Fundou o Centro Espírita local e, com outros companheiros, manteve o programa austero da casa, sob os princípios sadios da doutrina emancipada. Em 1918, quando a maldade gripe «espanhola» assolou todos os cantos do Brasil, ele ouviu a pobreza dessa localidade com os recursos imediatos que a sua condição de pobre lhe permitia. E ele mesmo confessava: «se há milagre na ordem das coisas, ele o conseguiu ao levantar inúmeros enfermos com água fluida e com algumas gotas de medicamento homeopático». Eram muitos os doentes e não havia medicamentos para todos. Houve, então, a multiplicação dos recursos espirituais e Galeão serviu heróicamente à população desafortunada desse lugar.

Entre nós foi elemento muito distinto da Diretoria do Centro Espírita «UNIÃO - PE, ESPERANÇA E CARIDADE» e ali fez suas dissertações, sempre em estilo fluente e linguagem elevada. Mesmo com a contingência de ter perdido a audição, Galeão Villela de Andrade não perdeu sua lucidez e inteligência capazes de servir, em todas as circunstâncias, a Doutrina que nos inspira. Admirável esse irmão de ideal, que completou suas tarefas terrenas, num período de 78 anos de existência. Existência útil aos seus semelhantes, fidelíssimo cumprimento do dever junto aos seus familiares e leal ao Espiritismo que defendeu tão bem, ao ponto de insurgir-se sempre contra os preconceitos e as formalidades, que muita gente queria impor-lhe. Nossa prova de solidariedade e gratidão ao Galeão Villela de Andrade. Ao seu espírito nosso apreço, nas vibrações amigáveis que lhe dirigimos por intermédio das orações mais sinceras...